

# O TRIBUNAL DA INTERNET E A INFLUÊNCIA DOS LINCHAMENTOS VIRTUAIS NO DEVIDO PROCESSO LEGAL

THE COURT OF THE INTERNET AND THE INFLUENCE OF VIRTUAL  
LYNCHINGS ON DUE PROCESS OF LAW

Ciências Sociais Aplicadas • 13/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778553857](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778553857)

Beatriz da Silva Santos<sup>1</sup>

Maíza Delana de Oliveira Silva<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O artigo proposto discorre acerca do rastreamento das lesões precursoras câncer de colo de útero (CCU), através da intervenção do enfermeiro no uso de suas atribuições ampliadas legalmente. Caracterizado como um grande desafio e problema de saúde pública, o CCU promove a morbimortalidade de usuárias da Atenção Primária de Saúde (APS), haja vista, a busca tardia pelo diagnóstico, refletindo no papel do enfermeiro nesse contexto. Objetiva-se avaliar as ações estratégicas do papel do enfermeiro no rastreamento das lesões precursoras do CCU. Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, através de artigos científicos do período de 2022 a 2026. Os estudos pesquisados revelaram que o teste convencional do Papanicolau abrange grande parcela de mulheres, por se tratar de um exame de maior repercussão e uso na APS, no entanto, pela evolução tecnológica, o teste de DNA-HPV vem se destacando pelos seus benefícios que oferece de maior precisão diagnóstica. O enfermeiro se destaca como de grande relevância no rastreamento do CCU por demonstrar sua prática com resolutividade, acolhimento humanizado e ações de educação em saúde, relevantes para aumentar a adesão de usuárias e combater o agravamento da patologia. Em linhas gerais, o enfermeiro é fundamental no contexto de rastreamento de lesões do CCU, pois, seu protagonismo com olhar holístico, na promoção do cuidado integral, também se pauta em solicitar exames e também realizar a coleta, conforme preconizados em dispositivos legais, que lhe conferem tal autonomia, favorecendo assim para a maior adesão de usuárias e incentivando medidas preventivas precoces para reduzir a morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Teste de Papanicolau; Colposcopia; Neoplasia Intraepitelial Cervical.

## **ABSTRACT**

This article discusses the screening of precursor lesions of cervical cancer (CCU) through the intervention of nurses using their legally expanded responsibilities. Characterized as a major challenge and public health problem, CCU contributes to morbidity and mortality among users of Primary Health Care (PHC), given the late seeking of diagnosis, reflecting on the role of nurses in this context. The objective is to evaluate the strategic actions of the nurse's role in screening for precursor lesions of CCU. This is an integrative literature review, using scientific articles from the period of 2022 to 2026. The studies reviewed revealed that the conventional Pap smear test covers a large percentage of women, as it is a more widespread and widely used examination in PHC; however, due to technological advancements, the HPV DNA test is gaining prominence for its benefits, offering greater diagnostic accuracy. The nurse stands out as highly relevant in cervical cancer screening by demonstrating their practice with problem-solving skills, humanized care, and health education actions, which are relevant to increasing patient adherence and combating the worsening of the pathology. In general, the nurse is fundamental in the context of cervical cancer screening because their leading role, with a holistic approach to promoting comprehensive care, also involves ordering tests and performing sample collection, as stipulated in legal provisions that grant them this autonomy, thus favoring greater patient adherence and encouraging early preventive measures to reduce morbidity and mortality.

**Keywords:** Papanicolaou test; Colposcopy; Cervical Intraepithelial Neoplasia.

## **1. INTRODUÇÃO**

O objeto de estudo para o presente trabalho é destacar a intervenção do Enfermeiro no rastreamento de lesões precursoras do Câncer de Colo de Útero (CCU), através do exame Papanicolau e Colposcopia. A motivação pelo estudo foi impulsionada pela experiência, durante os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, das pesquisadoras, além de indicadores publicizados que mostraram um quantitativo de mulheres acometidas pelo CCU e a necessidade de promover o tratamento precoce, evitando intervenções invasivas, além da tentativa de promover maiores esclarecimentos e abordagens para ampliar a discussão do tema em tela.

Dentre os principais tipos de câncer e o que mais acomete mulheres no Brasil e a nível mundial, o CCU é o que representa de maior incidência, cujo fator etiológico é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Considerado como um DNA vírus, pertencente à família *Papillomaviridae*, o HPV pode acarretar no epitélio escamoso infecções, que por sua vez, podem desencadear, quando não tratados, um potencial risco de CCU (Rodrigues *et al.*, 2024).

Ressalta-se que, o HPV consiste em uma das principais infecções do trato genital, com destaque de maior abrangência para causas associadas à infecção sexualmente transmissível, bastante comum a nível mundial, atingindo 31% dos casos que evoluem de infecção para o câncer (Jensen *et al.*, 2024).

Mesmo não sendo o foco da pesquisa, vale reforçar sua infecção associada, não diretamente ao colo de útero também, com representabilidade clínica em diversas áreas importantes do corpo como a cavidade oral, que quando acometida por lesões orais (Los), apresenta maior probabilidade para o carcinoma orofaríngeo,

principalmente entre pessoas HIV-positivas e se destacando em segunda posição como o câncer mais comum associado ao HPV (Villanueva *et al.*, 2026).

Quando se avalia a evolução da patologia e seus meios de combate, faz-se entender que em meados de 1928 o médico grego e citopatologista George Nicholas Papanicolau, desenvolveu a citologia cérvico-vaginal cuja técnica foi a mais utilizada para a coleta celular do útero por meio do método de escovação, sendo a principal ferramenta de diagnóstico para profissionais de saúde responsáveis pela coleta, a fim de efetuar o diagnóstico. Paulatinamente, esse método foi aprimorado pelo meio líquido, através de Martha Hutchinson (Piña- Sánchez, 2022).

A citologia convencional contribui para que, em laboratório, a coleta de células seja avaliada, a fim de diagnosticar supostas lesões ou até o CCU. O método é realizado por meio de esfregaço no canal vaginal, coletando células escamosas e glandulares por meio de raspagem local. O exame citopatológico Papanicolau é de grande abrangência e visa identificar alterações citológicas originárias de lesões precursoras, logo, contribui para ações de cunho terapêutico e preventivo. Já o teste do HPV identifica genótipos relacionados ao risco oncogênico, quer seja de alto ou quer seja de baixo risco (Fowler *et al.*, 2025; Azevedo *et al.*, 2025).

O Papanicolau visa identificar lesões, inflamações e o câncer de colo de útero. Enfatiza-se que as lesões intraepiteliais oriundas do HPV, chamadas como Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), consistem em lesões pré-cancerosas, que podem se classificar segundo o seu nível de gravidade, em lesões tipo: Leve (NIC I, com baixo grau); Lesão moderada (NIC II) e Lesão grave (NIC III), onde este apresenta

a maior propensão de desenvolver câncer invasivo, quando não houver tratamento (Gomes *et al.*, 2025).

Referente à faixa etária estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS), para o teste Papanicolau destacaram-se entre 25 a 64 anos a mulher que já tenha relação sexual ou já teve, com aproximadamente 2 (dois) exames ao ano e caso os exames forem negativos, sugere-se que após 3 (três) anos realizem-se novos exames. Destaca-se também que, posteriormente às alterações identificadas no exame Papanicolau, a colposcopia, exame ginecológico promovido pelo uso colposcópico é destinado ao levantamento de infecções através do HPV, bem como por lesões precursoras de câncer (Cartaman; Espinoza; Souza, 2023).

Como uma nova forma de rastreamento do CCU, o teste de DNA-HPV (Ácido Desoxirribonucleico do Papilomavírus Humano), se destaca pela superação em detectar o vírus HPV anteriormente às lesões que possam surgir, contribuindo para a otimização de resultados de forma precoce, se destacando pela superioridade nos diagnósticos, com maior precisão de lesões e favorecendo na redução de colposcopias, bem como de falhas operacionais. Observa-se ainda, nível de superioridade precoce para detectar lesões de alto grau como o NIC II e III e período de intervalo de exames para 5 (cinco) anos (Carvalho *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2023).

Nesse limiar, a intervenção do enfermeiro é de grande relevância, haja vista, atuar na execução da coleta do exame citopatológico de colo de útero, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que consiste em atuar com equidade e de forma eficaz na promoção da saúde, bem como na prevenção do agravamento de doenças pela sua abordagem holística, orientações e práticas de

cunho educativo, o que contribui para uma cultura de saúde preventiva e continuidade do cuidado dos variados ciclos da mulher e o tornando protagonista dos exames de Papanicolau. Suas atribuições também abrangem: acolhimento, exames preventivos, escuta ativa, coordenação de equipes, dentre outras atribuições que muito contribuem para o cuidado integral da saúde da mulher, além de atuar de cunho preventivo e de rastreamento do CCU (Santos *et al.*, 2023; Cardoso, Silveira, Amorim, 2024; Silva; Morais; Sousa, 2023).

Quanto a regulamentação do exercício profissional do enfermeiro, destaca-se a Lei 7.498/86, a Lei do Exercício profissional, a qual estabelece a garantia dos enfermeiros em poder solicitar exames e promover consultas, bem como procedimentos que abrangem nível técnico de maior complexidade, o que requer qualificação específica de nível superior e destreza. Destaca-se também a Resolução COFEN n. 381/2011, que garante autonomia dos enfermeiros em coletar material para o Papanicolau, bem como a Resolução COFEN n. 358/2009, que assegura a consulta de enfermagem para essa coleta de material do Papanicolau. Nesse limiar, a fim de ratificar a atividade privativa os enfermeiros para a coleta, destaca-se o Parecer Coren/PR n. 006/2014 (Brasil, 1986; Cofen, 2009; Cofen, 2011, Coren, 2014).

Assim, diante do exposto essa pesquisa tem como seguinte questionamento: Como é realizado o rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero com foco nas alterações induzidas pelo HPV e nas lesões intraepiteliais cervicais (NIC i, ii e iii)? E para responder tal pergunta de pesquisa tem o seguinte objetivo geral: Avaliar as ações estratégicas do papel do enfermeiro no rastreamento das lesões precursoras do CCU. Como objetivos específicos, destacam-se: Pesquisar a eficácia da detecção precoce do câncer de colo de útero

através do exame Papanicolau; descrever o método de colposcopia e sua relevância nas alterações do exame Papanicolau e estudar acerca das lesões que o HPV promove como o NIC I, II e III e o papel da atuação dos enfermeiros na prevenção do CCU.

Em linhas gerais, o trabalho ora exposto se justifica devido a consulta de Enfermagem, bem como o exame Papanicolau ser uma atividade privativa do Enfermeiro, bem como a identificação, prevenção e tratamento perpassar pelo exercício profissional do Enfermeiro em seu dia-a-dia na atenção primária a saúde o que impacta diretamente no cuidado da saúde da mulher e mudança dos indicadores de saúde.

Além da importância no meio acadêmico e social em incentivar novas pesquisas que discorram acerca do exame Papanicolau e Colposcopia no rastreamento de CCU e na execução deste procedimento por profissionais legalmente capacitados, visando promover informações acerca dessa realidade, bem como o papel do enfermeiro e sua intervenção na redução de comportamento de risco, onde existem desafios que estes profissionais se deparam como fatores que também interferem e aumentam a mortalidade pelo CCU, como as questões socioeconômicas e incipiente cobertura médica precária, sistema de regulação para referências, em casos mais graves superlotados e diagnósticos tardios (Oliveira, 2025).

A relevância do estudo consiste em na elucidação da população para a busca aos serviços de atenção básica previamente, bem como, para que sejam criadas redes de assistência que promovam celeridade aos processos, diminuindo as filas de espera por tratamento que por vezes se tornam impossíveis de cura devido ao tempo decorrido do diagnóstico ao possível tratamento.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo, combinando dados da literatura teórica e empírica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

### **2.1. Estratégia de Identificação e Pergunta de Pesquisa**

A pergunta norteadora foi estruturada utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI): P (População): Mulheres em idade de rastreamento para o CCU. C (Conceito): Rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero, com foco no Teste de Papanicolau, Colposcopia e lesões NIC I, II e III. C (Contexto): Atenção Primária à Saúde.

Dessa forma, a questão norteadora definiu-se como: “Qual a relevância dos enfermeiros no processo de rastreamento e prevenção de lesões precursoras do CCU?”

### **2.2. Fontes de Informação e Estratégia de Busca**

A busca foi realizada via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados descritores controlados validados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), cruzados com o operador booleano AND: “Câncer de colo de útero” AND “Teste de

Papanicolau”; “Colposcopia” AND “Neoplasia Intraepitelial Cervical”. Para o MEDLINE foram utilizados: "HPV" OR "Human Papillomavirus" OR "HPV DNA" AND "DNA test" OR "molecular test" AND "cervical cancer" OR "cervical neoplasia" AND "screening" OR "rastreamento."

### **2.3. Critérios de Elegibilidade**

Incluíram-se artigos originais e revisões (integrativas, sistemáticas ou de escopo), publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, com texto completo disponível gratuitamente. Excluíram-se estudos de opinião, cartas ao editor, resumos de eventos, estudos repetidos nas bases e aqueles que não respondiam diretamente ao objeto do estudo.

### **2.4. Seleção dos Estudos e Avaliação da Qualidade**

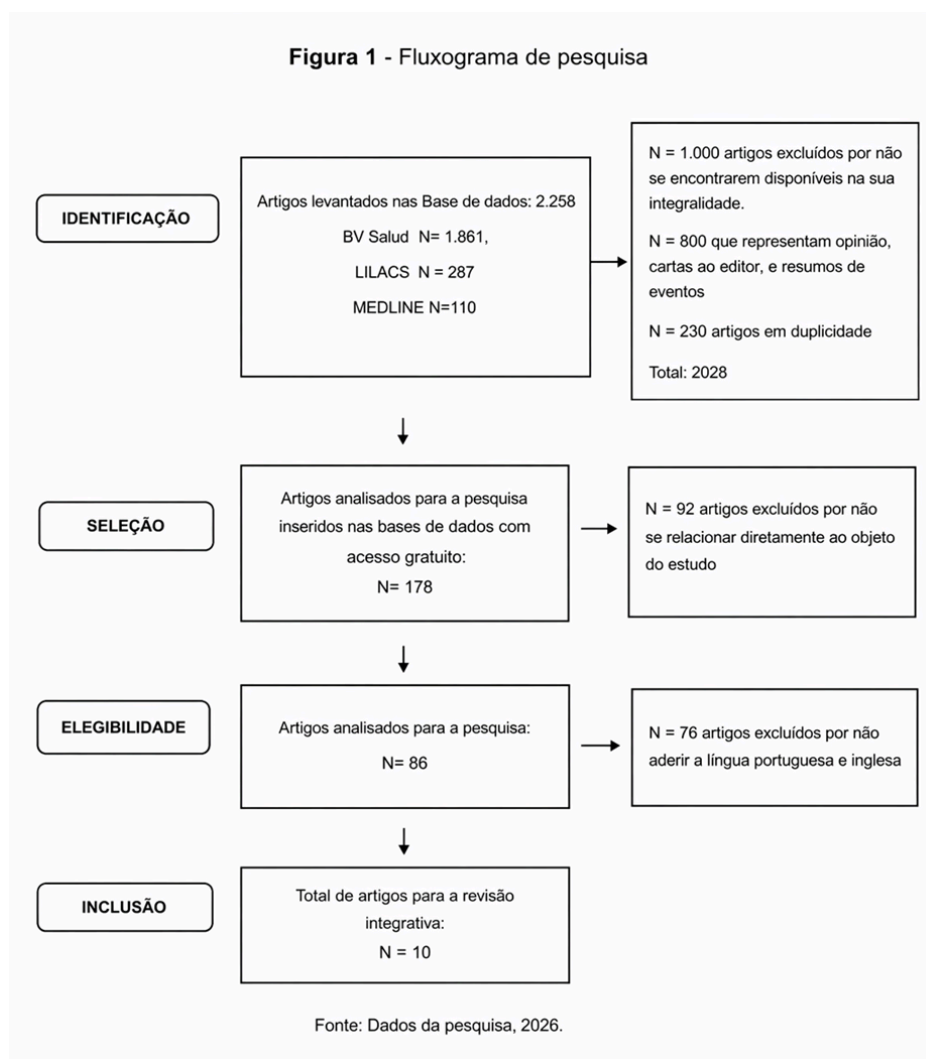
O processo de seleção seguiu as diretrizes do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Após a triagem inicial e leitura na íntegra, a amostra final constituiu-se de 10 artigos (Figura 1).

### **2.5. Análise e Síntese de Dados**

A extração de dados foi realizada por meio de fichamento padronizado contendo: autores, ano, objetivo, principais resultados e conclusões. A síntese foi realizada de forma descritiva e qualitativa, agrupando os achados em categorias temáticas para discussão das evidências sobre o rastreamento do CCU e a intervenção do enfermeiro.

Em sequência, segue Figura 1 com o fluxograma da pesquisa:

**Figura 1 - Fluxograma de pesquisa**



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os artigos selecionados para a revisão integrativa deste trabalho, segue o Quadro 1:

**Quadro 1 - Estudos selecionados para a revisão integrativa, 2026.**

AUTORES E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS E MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Araújo e Araújo (2022)	Atuação da enfermagem em câncer de colo do útero no Brasil: revisão integrativa.	Promover um levantamento bibliográfico do papel do enfermeiro através do diagnóstico, ações	O exame Papanicolau é considerado como o método significativo de rastreamento. Indispensável no suporte de tratamento, os enfermeiros são relevantes no cuidado,

		<p>preventivas e de tratamento do CCU.</p> <p>Método: Revisão Integrativa de literatura</p>	<p>com suas técnicas e qualificação específica e de informações acerca do autocuidado, além do papel desempenhado no Programa Estratégia Saúde de Família (PSF).</p>
<p>Cortez <i>et al.</i> (2023)</p>	<p>Fatores para rastreamento tardio do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa de literatura</p>	<p>Identificar fatores associados ao rastreamento tardio do CCU.</p> <p>Método: Revisão Integrativa de literatura</p>	<p>Fatores relacionados ao diagnóstico tardio do CCU abrangem: medo, fatores psicológicos, tabus, além de fatores socioeconômicos, o que influenciam no comprometimento do prognóstico e consequente redução nas taxas de sobrevivência. Nesse contexto, torna-se preciso diretrizes de saúde que possam atuar na importância de conscientização e de adesão ao rastreamento.</p>
<p>Silva <i>et al.</i> (2024)</p>	<p>Nurses' practices in the prevention and screening of breast and cervical cancer.</p>	<p>Levantar as medidas de prevenção e rastreamento do CCU pela enfermagem na Atenção Primária em Saúde (APS) no Rio Grande do Sul.</p> <p>Método: Estudo qualitativo de caráter analítico.</p>	<p>O protagonismo do enfermeiro se torna evidente pelas práticas de saúde ao cuidado da mulher, através de sua condução clínica e terapêutica, com respaldo no Parecer 190/2015 para exame citopatológico, como também do protocolo de saúde da mulher do MS. Destaca-se também, a previsão de medicamentos segundo o Decreto</p>

			Federal 94.406/87, evidenciando assim o exercício de enfermagem com autonomia e voltado às boas práticas de saúde.
Carvalho <i>et al.</i> (2025)	O papel do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de colo do útero	Investigar a atuação do enfermeiro no controle do CCU e ações estratégicas que utiliza. Método: Pesquisa bibliográfica.	Como resultados da pesquisa, observou-se que a atuação de enfermeiros promove uma abordagem comprometida com ações educativas e humanizadas, que fortalecem o sucesso de programas preventivos, através de orientações educativas, atendimento direto e também pela coleta de exames e prevenção do NIC I, II e III.
Figueiredo <i>et al.</i> (2025)	Atuação da enfermagem na consulta ginecológica com ênfase no exame Papanicolau	Pesquisar a atuação da Enfermagem na consulta ginecológica, através do exame Papanicolau. Método: Revisão integrativa de literatura.	O papel do enfermeiro no exame Papanicolau destaca seu protagonismo, atuante no cuidado humanizado integral, com acolhimento, olhar holístico e educação no âmbito da saúde da mulher e ESF, contribuindo para a adesão ao exame e retorno ao tratamento do CCU.
Nascimento <i>et al.</i> (2025)	A contribuição do profissional enfermeiro na prevenção e rastreamento	Demonstrar a intervenção do enfermeiro no processo de rastreamento	A pesquisa demonstrou o papel combinado do exame Papanicolau e vacinas contra HPV, a fim de reduzir os casos

	do câncer de colo do útero	do CCU e medidas preventivas. Método: Revisão narrativa de literatura	de CCU, evidenciando o papel de ações preventivas do enfermeiro e da necessidade do desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.
Santos e Lima (2025)	Desempenho do teste de DNA-HPV em comparação ao exame citopatológico no rastreamento do câncer do colo do útero: revisão integrativa.	Pesquisar o diagnóstico do DNA-HPV, bem como a sua aplicabilidade e a viabilidade do teste em comparação com o procedimento citológico, no rastreamento do CCU, através da APS. Método: Revisão integrativa.	O estudo demonstrou que, o teste molecular de DNA – HPV foi considerado superior ao exame Papanicolau pelos vários benefícios que apresentou, em termos de maior precisão diagnóstica, economia e redução de exames, maior identificação de lesões de alto grau, o que consequentemente reduz o índice de falhas operacionais e maior qualidade na eficiência assistencial.
Silva e Benchaya (2025).	A importância do rastreamento do câncer de colo de útero na biomedicina: prevenção, diagnóstico e impacto na saúde pública	Enfatizar a relevância do rastreamento do câncer de colo de útero, diagnóstico, estratégias de prevenção, e seu impacto na saúde pública. Método: Pesquisa bibliográfica e exploratória.	Demonstrou-se a importância dos exames de maneira precoce do teste de HPV e Papanicolau, fundamentais na prevenção do CCU e principalmente em ofertar um diagnóstico com maior precisão, evitando riscos e agravamento à saúde da mulher. Observou-se também a necessidade de educação contínua,

			pois, o medo atrelado à falta de informação refletem na adesão aquém do esperado aos programas de prevenção de saúde pública.
Silva <i>et al.</i> (2025)	Assistência de Enfermagem na Prevenção do Câncer de Colo de Útero	Abordar a prevenção do CCU através da assistência de enfermagem. Método: Revisão narrativa de literatura	O exame Papanicolau e vacina contra o HPV são relevantes no combate ao CCU, evidenciando o relevante desempenho do enfermeiro, com destaque em ações educativas e preventivas da doença através da APS. No entanto, há a necessidade de qualificação de enfermagem para ampliar sua assistência humanizada, além de maior investimento de políticas públicas para a realização de imunização e exame, evitando assim o agravamento da doença e maior adesão ao tratamento.
Corrêa <i>et al.</i> (2026)	Novas diretrizes para o rastreamento de câncer de colo do útero com testes de DNA-HPV na estratégia da saúde da família:	Estudar as diretrizes atualizadas de rastreamento através dos testes de DNA-HPV na Estratégia da Saúde da Família (ESF).	Com a pesquisa proposta, o teste de DNA-HPV revelou sua superioridade quanto ao teste Papanicolau, apresentando sensibilidade acima de 90%, além de possibilitar a identificação de vírus,

	desafios e contribuições para a gestão em saúde.	Método: Revisão integrativa da literatura.	antes de qualquer mudança celular, bem como de elevar o período de 3 para 5 anos a realização de exames. Todavia, enseja investimentos públicos para a maior qualificação da equipe de ESF.
--	--	--	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2026.

Sob a perspectiva de Araújo e Araújo (2022), o exame Papanicolau como um exame citopatológico tradicional do rastreamento do CCU é importante para mulheres que possuem vida sexual ativa. Nesse contexto, os enfermeiros se destacam pela sua atuação estratégica, através de cuidados paliativos, além de orientações e educação em saúde, autocuidado e incentivando na prevenção, tratamento precoce, bem como na identificação de sintomas.

Cortez e colaboradores (2023) realizaram uma pesquisa que avaliou que o rastreamento de CCU ocorre na sua grande maioria das vezes de forma tardia, o que corrobora para a morbimortalidade de mulheres no país e a nível mundial. Diante dessa realidade, através de vários fatores associados, a saber: medos, fatores psicológicos e de cunho socioeconômico, vulnerabilidade social, baixa escolaridade, poucas informações e esclarecimentos específicos, que por sua vez, provocam o diagnóstico tardio, dificultando assim o tratamento e chances de sobrevivência, o que enseja a necessidade de políticas públicas mais eficazes.

Em uma outra pesquisa promovida por Silva *et al.* (2024) a atuação prática de Enfermeiros da APS é vasta e no rastreio e diagnóstico do

CCU vem se destacando pelo seu protagonismo quanto às suas ações estratégicas, acolhimento humanizado, consultas, rastreamento de infecções e doenças, além de outras atribuições como a coleta de exames. Seu vínculo com as usuárias da APS é oportuno, pois, promove acolhimento em vários momentos de ciclo vital, com abordagem holística, atuando na solicitação de exames para rastreamento, conforme protocolo municipal do Estado do estudo e realização de exame citopatológico conforme Parecer 190/2015, atrelado a medidas preventivas e de tratamento.

Atrelando a linha de estudo de Silva *et al.* (2024) com Figueiredo *et al.* (2025), destacam a autonomia dos Enfermeiros para a realização do exame Papanicolau, principalmente pelas suas ações assistenciais de educação em saúde, esclarecimentos quanto a importância do autocuidado, com escuta qualificada, humanização na prática do acolhimento, coleta de exame citopatológico e solicitação para rastreamento do CCU, o que influencia favoravelmente no incentivo efetivo para aumento da adesão de exames das usuárias, aumento da qualidade de vida e detecção precoce do CCU.

Segundo a diretriz de estudo de Nascimento *et al.*, (2025), medidas preventivas para vacinas de HPV e exame Papanicolau revelam-se como práticas clínicas significativas para rastrear alterações precursoras do CCU. Através de consultas de Enfermagem, com gerenciamento de resultados, acolhimento e orientações para combater baixa adesão e incentivo aos exames regulares, revelam seu papel fundamental para diagnósticos precoces e assim combater a letalidade do CCU. No entanto, os grandes desafios se concentram na baixa escolaridade das usuárias, com poucas

informações, diagnósticos tardios, bem como poucas estratégias públicas para priorizar essa temática.

Corroborando com Nascimento *et al.*, (2025), pode-se observar também na pesquisa de Silva e Benchaya (2025) e de Silva *et al.*, (2025), que muitos são os desafios para adesão à prevenção e tratamento do HPV e rastreio do CCU, haja vista, entraves como: medos, tabus, baixa escolaridade, baixa renda, vulnerabilidade social, além de diagnóstico da patologia em estágio avançado, poucas informações, o que evidencia a necessidade de propostas de saúde públicas efetivas.

Para Carvalho *et al.* (2025), ainda há limitações para o efetivo rastreamento do CCU, pois, mesmo havendo exames preventivos, a adesão ainda não atingiu o nível adequado da população feminina, o que vem ratificar o papel do Enfermeiro na APS, pela sua qualificação e ações preventivas e educativas, de conscientização da população feminina, em todas as idades, principalmente por se destacar pela sua abordagem humanizada, acolhedora, favorecendo no atendimento e sensibilizando as mulheres para o acompanhamento de indícios do CCU ou confirmação de casos e também para o seu autocuidado.

Conforme apontamentos de Santos e Lima (2025), através de testes e pesquisas voltadas aos métodos moleculares, o exemplo do teste de DNA-HPV demonstrou alto desempenho para rastreamento, além de possibilitar a identificação de infecções de cunho oncogênico de maneira precoce. Desse modo, observou-se sua elevada atuação para a prevenção de CCU, se comparado com a citologia convencional. Esta, por sua vez, demonstrou limitação na sensibilidade, ausência de detecção direta do HPV, com

identificação somente de alterações celulares originárias de infecção, além de baixa reprodutibilidade na interpretação das lâminas, tornando-se propensa a resultados falsos negativos.

Ainda, de acordo com estudos de Corrêa *et al.*, (2026), o teste molecular de DNA-HPV marca uma evolução tecnológica relevante e de paradigma da ESF, caracterizando-se como uma importante ação, fortalecida para a maior segurança clínica da mulher, com maior nível de superioridade na detecção de lesões tipo NIC II e III, que são agravamentos intracelulares das células do Colo do útero. Seus benefícios também se estendem à sua precisão diagnóstica representando um importante sistema de busca, com redução de erro humano e retorno de rastreamento de exames para 5 anos. Mesmo com seus benefícios, destaca-se a necessidade de educação continuada, a fim de maior capacitação da equipe de Enfermagem e conscientização da taxa de mortalidade evidenciada pela falta de exames ginecológicos, devido a doença oncológica de colo de útero, que poderia ser prevenida e /ou tratada na fase precoce do seu desenvolvimento.

Vale ressaltar também a necessidade de conscientizar mulher e seus parceiros quando as Infecções Sexualmente Transmissíveis que deverão ser prevenidas e, em caso de necessidade, tratadas conjuntamente, pois, as infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), tem um alto potencial oncológico, o que deve fazer com que a Equipe de Enfermagem também esteja atenta a prevenção a partir das vacinas disponíveis na APS para os Adolescentes.

#### **4. CONCLUSÃO**

Com as informações aqui elencadas, pode-se evidenciar o papel de suma importância que enfermeiros vem desempenhando na prevenção e tratamento do CCU, na APS, como também na ESF, o que revela seu protagonismo e sua autonomia revertido em ações estratégicas de saúde pública, visando educação em saúde para a ampliação de imunização, incentivando a busca de exames precoces e tratamentos para combater a patologia, como também minimizar a morbimortalidade de suas usuárias.

De forma inegável, muitos são os desafios para a adesão no combate ao CCU, tais como: baixa escolaridade, desafios socioeconômicos, ausência de informações, desafios psicológicos, logística limitada, precariedade na cobertura médica, medos e tabus de usuárias. Logo, se faz necessário que ações estratégicas públicas estejam pautadas na adesão periódica de serviços de saúde, além de robustos investimentos para a adequação técnica de profissionais da área de saúde.

Vale destacar que, mesmo que o exame Papanicolau e Colposcopia venham contribuir na prevenção e rastreamento do CCU, a fim de minimizar morbidades e mortalidades associadas ao agravamento de lesões, urge a necessidade de propostas de saúde pública inovadoras e educação continuada para enfermeiros e demais profissionais de saúde, visando ampliar ações preventivas e seu aprimoramento assistencial.

Em suma, descobertas tecnológicas no manejo clínico do HPV e CCU, bem como NIC I, II e III promovem avanços na reorganização do rastreamento convencional, através da transição de ferramentas para maior precisão diagnóstica como observado no teste molecular DNA-HPV, considerado superior se comparado ao teste Papanicolau,

pela sensibilidade acima de 90%, além de contribuir no aumento de exames para a periodicidade de 5 anos e reduzir a margem de erros humanos pelas lâminas de coleta, o que demanda enfermeiros com educação permanente, a fim de potencializar seus conhecimentos e habilidades técnicas e assim atuar na prevenção e redução da mortalidade feminina e tratamento de forma precoce.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. C. H. de; ARAÚJO, A. H. I. M. de. Atuação da enfermagem em câncer de colo do útero no Brasil: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 429–442, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7372952. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/451>. Acesso em: 04 fev. 2026.

AZEVEDO MELO, A. L.; SILVA, B. M.; SILVA, E. F.; ARAÚJO, R. C.; MAGALHAES, E. T. P. O papel do enfermeiro frente ao exame citopatológico e educação em saúde da mulher. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, Brasil, v. 4, n. 2, p. 1309–1320, 2025. DOI: 10.36557/pbpc.v4i2.497.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em: 05 mar. 2026.

CARDOSO, L. L. A.; SILVEIRA, D. A.; AMORIM, D. A. Estratégias para ampliação da cobertura do exame de rastreamento de câncer de colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.

**Revista Eletrônica Gesto & Saúde**, 2024. DOI:10.55905/revconv.17n.4-048.

CARTAMAN, L. L. O.; ESPINOZA, C. A. P.; SOUZA, L. M. O. de. Lesões Precursoras do câncer do colo do útero em Pacientes Internadas na Gineco-Obstetrícia IPS -2023. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 12, n.1, jan. 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23330/14909>. Acesso em: 4 jan. 2026.

CARVALHO, C. F. et al. Cervical cancer screening with HPV testing: updates on the recommendation. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 3, p. 156–161, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1755555>.

CARVALHO, J. B; SANTOS, S. S. dos; SILVA, S. P. da; SANTOS, W. M. dos; OLIVEIRA, Y. G. de; JUREMA, H. C. O papel do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de colo do útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 2387–2398, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18765.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>. Acesso em: 06 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 381, de 11 de julho de 2011**. Normatiza a participação da equipe de

enfermagem na coleta de material para exame citopatológico do colo do útero. Brasília: COFEN, 2011. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3812011/>. Acesso em: 06 mar. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Parecer nº 006/2014**. Dispõe sobre orientações relacionadas às atividades profissionais de enfermagem. 2014. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/>. Acesso em: 06 mar. 2026.

CORRÊA, J. P. C. *et al.* Novas diretrizes para o rastreamento de câncer de colo do útero com testes de DNA-HPV na estratégia saúde da família: desafios e contribuições para a gestão em saúde. **REMUNOM**, [S. l.] , v. 02, pág. 1–26, 2026. DOI: 10.66104/mvmfqz58 .

CORTEZ, E. N. *et al.* Fatores para rastreamento tardio do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n.6, e17812642275, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42275/34150> Acesso em: 04 fev. 2026.

FIGUEIREDO, A. T. M.; PEREIRA, S. R. V.; BEZERRA JUNIOR, S. de M.; SILVA, M. de L.; ALBUQUERQUE, E. D. S. de; QUENTAL, O. B. de. Atuação da Enfermagem na Consulta Ginecológica com ênfase no exame Papanicolau. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 4663–4673, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19178.

FOWLER, J. R.; MAANI, E. V.; DUNTON, C. J.; *et al.* Câncer cervical. In: STATPEARLS [Internet]. **Treasure Island** (FL): StatPearls Publishing, jan. 2025. Atualizado em 12 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK431093>. Acesso em: 5 jan. 2026.

GOMES, E. B.; BUZATTO, N. M.; CATANI, S. O.; RIZO, W. F. Um estudo sobre a incidência de lesões intraepiteliais escamosas e a importância do diagnóstico precoce no combate ao câncer de colo de útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 3606–3621, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.21155.

JENSEN, J. E.; BECKER, G. L.; JACKSON, J. B.; RYSAVY, M. B. Human Papillomavirus and Associated Cancers: A Review. **Viruses** 2024, v. 16, n. 680, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/v16050680>.

NASCIMENTO, M. L. do *et al.* A Contribuição do Profissional Enfermeiro na Prevenção e Rastreamento do Câncer de Colo do Útero. **Rev. piauiense enferm.**, 2 ed. v. 1, n. 2, 2025: Enfermagem Baseada em Evidências: Transformando a Prática Clínica. Disponível em:

<https://revistaenfermagem.uespi.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/56/42> Acesso em: 08 mar. 2026.

OLIVEIRA, T. F. de. Mudanças nos diagnósticos de HPV e tratamento precoce no câncer de colo de útero. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. e80754, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n4-008.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/80754>. Acesso em: 04 jan 2026.

PIÑA-SÁNCHEZ P. Human Papillomavirus: Challenges and Opportunities for the Control of Cervical Cancer. **Archives of Medical Research**. v. 53, n. 8, p. 753-69, 2022.

RODRIGUES, C. F.; DISTLER, A. C.; VIEIRA, F. R.; RABELLO, J. C.; VELOSO, J. M.; OLIVEIRA, R. de A.; SAMPAIO, M. V.; FERES, M. A.; BARBOSA, P. C. C.; ESTEVES, P. L. de C. A detecção de tipos específicos de HPV no rastreamento e manejo do câncer cervical. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e14987, 19 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e14987.2024>.

SANTOS, E. P. dos; MARTINS, E. T. J.; CAPELLARI, C.; MORAIS, R. T. R. O protagonismo do enfermeiro na gestão das unidades de saúde da família: cenários e desafios. **Enfermagem Brasil**. v. 22, n. 6, p. 1025-1041, 2023. DOI: 10.33233/eb.v22i6.5141.

SANTOS, N. L. S. dos; LIMA, J. de A. Desempenho do teste de DNA-HPV em comparação ao exame citopatológico no rastreamento do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082696, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2696.

SILVA, M. L. L. G.; MORAIS, A. M. B.; SOUSA, M. N. A. Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. e11746-e11746, 2023.

SILVA, P. R.; DALLA NORA, C. R.; MAFFACCIOLLI, R.; BEGNINI, D. FONTENELE, R. M.; SCHLEMMER, J. T. *et al.* Nurses' practices in the prevention and screening of breast and cervical cancer. **Enferm Foco**. v. 15, Supl 1:e-202406SUPL1i, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202406SUPL1i>

SILVA, K. D. A da; VIANA, K. S. de S. DOURADO, S. O.; ANDRADE, M. P. de; GAUDÊNCIO, S. S.; JUREMA, H. C. Assistência de Enfermagem na Prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Ibero-Americana de**

**Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 3813–3823, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.18424.

SILVA, R. S. N.; BENCHAYA, A. de A. A Importância do Rastreamento do Câncer de Colo de Útero na Biomedicina: Prevenção, Diagnóstico E Impacto Na Saúde Pública. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e8032, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N5-012. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8032>. Acesso em: 08 fev. 2026.

TEIXEIRA, J. C. *et al.* Cervical cancer screening with DNA-HPV testing. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 1, p. 21–30, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1750249>.

VILLANUEVA, J. F.; JAVE-SUÁREZ, L. F.; BALTAZAR-DÍAZ, T. A.; BUSTOS-RODRÍGUEZ, F. J. *et al.* Prevalence and Clinical Implications of HPV Infection in Oral Cavity and Oropharynx in HIV+ Men. **Int J Dent**. 2026 Feb 3; 2026:7565387. DOI: 10.1155/ijod/7565387.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Centro Universitário Cesmac; Campus Maceió. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>2</sup> Discente do Curso Superior de de Enfermagem da Faculdade Centro Universitário Cesmac; Campus Maceió. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)